



## NEBRIJA, Antonio de, 1441?-1522

*Vocabularium vtriusque iuris* : nuperrimè summa cura summóq[ue] iudicio recognitum ac emendatum ... / cum tractatu admodum vtili de ratione studij. Accessit praeterea Lexicon iuris civilis in quo varij & insignes errores Accursij notantur: Antonio Nebrissensi ... autore. - Lugduni : apud haeredes Iacobi Iuntae : [Iacobus Forus excudebat], 1559. - 720 p. ; 8° (17 cm). - Ass.: a-z//8, A-Y//8. - Erros de paginação: p. 117 por 107 e p. 249 por 276. - Enc. em perg. desidratada, PTULFL: RES 52. - Pert.: «An.to Brandão heitor», PTULFL: RES 52. - Pert.: «Baltazar Salema de Almd.a», PTULFL: RES 52. - Estado de conservação verificado : restauro químico e mecânico; 20061229; encadernação restaurada, PTULFL: RES 52. - COPAC. - ICCU. - CERL Thesaurus. - Obra digitalizada a partir do original

**António de Nebrija** (c. 1444-1522), iniciador do Humanismo renascentista em Espanha, tem aqui um testemunho claro dos efeitos causados pela fama da sua personalidade e da sua obra. Entre os textos que lhe são equivocadamente atribuídos conta-se um *Vocabularium utriusque iuris* que, a rigor, não tem autor certo, mas anda atribuído a Jodocus, mestre de Erfurt (1452), de que se conhecem 15 manuscritos, e foi associado ao Nebrissense em virtude de ter sido impresso com o seu *Lexicon Iuris Civilis* nas edições de Lyon (1559, 1561, 1567, 1571, 1572, 1579, 1584 e 1589) e nas de Veneza (1575, 1581, 1584, 1589, 1598, 1599, 1606, 1612, 1681). O *Lexicon Iuris Civilis* pertence efectivamente ao elenco das obras de Nebrija; saiu em Salamanca, em 1506, integrado numa colecção de textos jurídicos, cujo título era *Aenigmata Iuris Civilis* e teve, ao todo, segundo A. Palau (*Manual del librero hispanoamericano*) umas 25 edições.

Assim, o presente volume constitui um interessante híbrido de obras jurídicas, uma das quais é formada por uma compilação tardo-medieval e a segunda é já de carácter renascentista elaborada com critérios basicamente filológicos. Efectivamente, o trabalho de Nebrija propunha-se reagir contra o latim “bárbaro” dos comentadores de textos jurídicos medievais, como Acúrsio e Bártolo.

O *Vocabularius* (assim habitualmente impresso) teve a sua edição *princeps* ca. 1473, em Basileia, mas dele se conhecem umas 80 edições até meados do séc. XVIII. Considerada como obra de referência é um compêndio de termos e conceitos de *Ius commune* estabelecido sobre fontes jurídicas dos séculos XII-XV que se encontravam já em outros instrumentos escolares; aí se combinam textos de direito romano, direito canónico e direito local; anda frequentemente associada com obras de diversos autores. A atribuição é discutida, pois Jodocus é apenas um jurista da Universidade de Erfurt que assinou alguns dos manuscritos.

Quanto a Nebrija, importa saber que se trata de um dos mais prestigiosas figuras do humanismo espanhol. Fez a sua formação em Salamanca e

Bolonha, e ensinou nas Universidades de Salamanca e Alcalá. Aproveitou as lições de Lorenzo Valla, N. Perotto e Hermolao Barbaro para renovar o estudo da língua latina, através de leituras dos autores clássicos, mas serviu-se igualmente de fontes medievais (como é evidente nos próprios materiais lexicográficos para as obras de Papias e Balbo). Autor enciclopédico, tem uma obra larguíssima como compilador, comentador e lexicógrafo, mas escreve obras de história, de geografia e de direito: é autor da primeira gramática espanhola e do primeiro dicionário dessa língua; dominando diversas línguas, distinguiu-se nas mais diversas ciências, tendo sido escolhido pelo Cardeal Cisneros para membro do grupo que tomou a seu cargo organizar a Bíblia Poliglota Complutense.

Chamava-se o autor António Martínez de Cala e Xarana, de nome primitivo, mas tomou como nome literário o de Élio António de Nebrija, este apelido pela terra que o viu nascer - Lebrija, na Andaluzia (que ele identificou com a antiga Nebrissa) - e o prenome “Aelius” por elemento honorífico tirado das inscrições da sua zona (o nome mais célebre é o de Publius Aelius Adrianus, imperador romano - 117-138).

O exemplar que pertence hoje à Biblioteca da Faculdade de Letras é da prestigiosa edição de Lião, de 1559, a primeira a associar as duas obras referidas. Tem no fólio final uma série de cinco assentos de nascimentos ocorridos entre 1564 e 1569; o pai deveria ser um homem de Direito, mas não se identifica, embora seja preciso em anotar ano, dia do mês, hora de nascimento, localidade (Montemor-o-Novo; Coruche, etc.), ministro do baptismo e respectivos padrinhos. Tem também algumas assinaturas de nomes portugueses. Está assim documentado que o exemplar faz a sua história em mãos portuguesas e não será de excluir que o seu primitivo possuidor o tenha adquirido durante a formação no estrangeiro.

Aires A. Nascimento